

Os cristãos também conseguiram recuperar dos muçulmanos uma série de ilhas do Mediterrâneo, como Creta e Sicília. Esses sucessos, ao lado da maior eficácia marítima cristã, foram fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas comerciais europeus baseados nas cidades italianas de Pisa, Gênova e, com mais sucesso, Veneza, que criou um império ultramarino que incluía

Creta, Chipre e as regiões costeiras da moderna Croácia.

Em 1415, a Reconquista foi para o noroeste da África, com a captura de Ceuta. Portugal e Espanha fizeram conquistas na região, e Portugal só abandonou a tentativa de dominar o Marrocos depois de uma grave derrota lá em 1578, na qual o rei Sebastião foi morto.

Os Conquistadores do Mundo

A cavalaria leve dos povos da Ásia central teve repetidos sucessos como conquistadora entre os séculos V e XV e ajudou a derrubar o Império Romano do Ocidente e, de modo mais espetacular, nas conquistas dos mongóis sob Gêngis Khan (c. 1160-1227) e seus sucessores, da China à Hungria. A crise de subsistência na estepe provocada por uma queda de temperatura que afetou o crescimento do capim foi o catalisador das invasões, mas os mongóis conseguiram agir com sucesso em vários ambientes. Grandes centros como Pequim, em 1215, Bucara, em 1219, Kiev, em 1240, e Bagdá, em 1258, caíram diante dos mongóis. Em 1241, eles conseguiram invadir a Polônia e a Hungria.

Os europeus nunca foram capazes de derrotar os mongóis e tiveram sorte de Gêngis se concentrar na China e depois na Ásia central. Em 1241, os invasores mongóis da Europa só voltaram atrás quando receberam a notícia da



Acima: Gêngis Khan foi o fundador do maior império terrestre contíguo da história do mundo.